

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Zero Hora

Class.: _____

Data: 22.10.83

Pg.: _____

**Índios de Nonoai
190
querem ficar
com chefe atual**

Os índios caingangues deverão formar uma comissão de representantes para, nos próximos dias, vir à Capital, até o escritório da Funai, onde vão reivindicar a derrubada da portaria que nomeou um novo chefe para o posto da reserva de Nonoai. Os indígenas não aceitam a substituição do atual chefe do posto, Eleomar Gerhardt, que no último dia 14 deveria ter sido substituído pelo novo, nomeado pela Delegacia de Porto Alegre. Quando João Ferreira Júnior, o novo chefe nomeado chegou até o posto na reserva indígena para assumir suas funções, acabou sendo expulso pelos Caingangues, que o obrigaram a abandonar a cidade, levando-o até a estação rodoviária de Nonoai, onde o obrigaram a subir no ônibus para retornar à Capital.

A possibilidade de que Eleomar Gerhardt, que encontra-se na reserva de Nonoai há quatro anos, fosse afastado, criou um mal-estar entre os índios, que ameaçavam ir até as últimas conseqüências para garantir sua permanência, pois, de acordo com o cacique José Orestes Nascimento, a Funai estava tomando uma atitude drástica, sem consultar a comunidade indígena, o que foi considerado um ato de desrespeito.

Além disso, o cacique observou: "Eleomar é bom chefe, que faz tudo pela gente e só aceitaremos sua substituição se for feita uma sindicância pela Funai de Brasília que comprove alguma irregularidade cometida por ele na reserva".

Diante do impasse, na última quarta-feira, de acordo com o assessor de imprensa da prefeitura de Nonoai, uma comissão da Funai de Porto Alegre visitou a reserva, tentando resolver o problema. Os ânimos se acalmaram um pouco, mas um dos membros da comissão adiantou aos indígenas que a permanência de Eleomar não será possível em razão do sistema de rodízio adotado pelo órgão. Essa informação acabou gerando entre os índios a determinação de vir à capital pressionar a Funai para que o atual chefe branco permaneça.

Surpresa

Elomar Gerhardt sabia que iria ser substituído na chefia da Reserva Indígena de Nonoai. Quando a direção da Fundação Nacional do Índio (Funai) recebeu denúncias de que estavam ocorrendo desvios de madeira, retirada da reserva sem autorização oficial do presidente da entidade, Elomar foi avisado, juntamente com o cacique José, de que seria feita uma sindicância no posto. O próprio Elomar, então, apressou-se a pedir sua substituição, alegando "cansaço por cuidar de uma área tão grande (14 mil hectares)".

Assim, o delegado regional da Funai no Estado, Gilberto Borges, foi tomado de "completa surpresa", ao retornar de férias anteontem para enfrentar o episódio da recusa dos indígenas em aceitar a substituição de Elomar. Ontem, ao relatar estes fatos, Borges não perdoou seu funcionário: "Eu não entendo o que está havendo com o Elomar", disse ele.

"Ele sabia que a Funai tinha que afastá-lo para investigar as denúncias. Em vez disso, agiu com muita falta de habilidade.

Tinha que ter orientado os índios e tratar de obedecer a portaria assinada pelo presidente da Funai. Sua falta de habilidade foi a principal causa de todo o episódio. Eu mesmo já fui substituído em chefia e sempre orientei os índios para receberem bem a meus substitutos".

Borges agora espera a vinda de Elomar e do conselho indígena da reserva a Porto Alegre para acabar com o impasse provocado pela negativa dos índios em receber João Ferreira como substituto do chefe do posto. Embora designado por portaria, Ferreira não conseguiu assumir o cargo e foi obrigado a voltar para Porto Alegre.